

## RELATÓRIO DE RESULTADOS 2015

São Paulo, 25 de fevereiro de 2016 – A RUMO LOGÍSTICA OPERADORA MULTIMODAL S.A. (BM&FBovespa: RUMO3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (BM&FBovespa: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do quarto trimestre (4T15) e do ano de 2015. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).

### Destaques Rumo do 4T15 e 2015

- Nove meses após a fusão, o EBITDA da Rumo teve crescimento de 28,4% em 2015 atingindo R\$ 1,9 bilhão, em função da redução de custos, aumento de receita e da maior eficiência nas operações. No 4T15, o EBITDA foi de R\$ 467,9 milhões.
- Em 2015, o volume total transportado pela ferrovia aumentou 4,5%, atingindo 44,9 bilhões de TKU, em virtude do aumento de 10% da movimentação de produtos agrícolas. No 4T15 o volume total transportado atingiu 12,1 bilhões de TKU, 9% superior ao 4T14
- Aumento de 12% nos volumes transportados pela Operação Norte. As melhorias operacionais realizadas ao longo de 2015, como a aquisição e reforma de material rodante e a revitalização de vias e terminais, impulsionaram uma maior produtividade, com aumento da velocidade média (+8,6%) e redução do tempo do ciclo dos vagões (-6,8%) no corredor que liga o Mato Grosso ao Porto de Santos (SP).
- Durante o ano foram elevados 11,7 milhões de toneladas no Porto de Santos (SP), 5,1% superior a 2014, em virtude da elevação de grãos em complemento aos volumes de açúcar.

4T15	4T14 Combinado <sup>1</sup>	Var. %	Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado (Valores em R\$ MM)	2015 Proforma <sup>2</sup>	2014 Combinado <sup>1</sup>	Var. %
1.254,3	969,5	29,4%	Receita Líquida	4.802,5	4.217,3	13,9%
316,2	(36,8)	n.a.	Lucro Bruto	1.404,5	1.194,0	17,6%
25,2%	-3,8%	29,0 p.p	Margem Bruta (%)	29,2%	28,3%	0,9 p.p
250,2	(1.352,6)	n.a.	Lucro (Prejuízo) Operacional	1.086,0	(319,3)	n.a.
467,9	(61,5)	n.a.	EBITDA	1.918,0	1.493,4	28,4%
37,3%	-6,3%	43,6 p.p.	Margem EBITDA (%)	39,9%	35,4%	4,5 p.p
(162,7)	(1.886,4)	n.a.	Prejuízo Líquido	(457,9)	(1.718,8)	n.a.
-13,0%	-194,6%	n.a.	Margem Líquida (%)	-9,5%	-40,8%	-0,8 p.p
515,3	400,9	28,5%	Capex	1.950,7	1.151,5	69,4%

Nota 1: Os resultados combinados mencionados ao longo deste relatório referem-se a soma simples dos resultados da Rumo e ALL consolidadas com as devidas eliminações das transações com partes relacionadas, não necessariamente cumprindo todas as exigências do OCPC 06 - Apresentação de Informações Financeiras Pro Forma.

Nota 2: Os resultados Proforma seguem a exigência do OCPC 06 – Apresentação de Informações Financeiras Pro Forma.

### Teleconferência de Resultados

#### Português - 14h00 (horário de Brasília)

26 de fevereiro de 2016 (sexta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

#### Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

26 de fevereiro de 2016 (sexta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código:RUMO

### Relações com Investidores

E-mail: [ir@rumoall.com](mailto:ir@rumoall.com)

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

Website: [ri.rumoall.com](http://ri.rumoall.com)



## 1. Sumário Executivo do 4T15 e 2015

**O ano de 2015 foi marcado por importantes realizações para a Rumo em seu primeiro ano de operação após a fusão com a ALL.** Apesar da piora no cenário macroeconômico brasileiro, tivemos crescimento de volume, receita líquida e EBITDA, o que demonstra o potencial do nosso negócio, dada pela atuação em mercados que crescem em linha com o PIB agrícola (CAGR 2009 a 2014: +3,3%). Neste ano fomos responsáveis pelo transporte de 49% de todos os grãos exportados através do Porto de Santos (SP) e aproximadamente 88% de todo o volume de açúcar escoado pelo Porto de Paranaguá (PR). Estes resultados refletem nossos investimentos em 2015 e reforçam a confiança em nosso plano estratégico para os próximos anos.

**O volume transportado pela ferrovia atingiu 44,9 bilhões de TKU (+4,5%) em 2015 e R\$ 12,1 bilhões de TKU (+9,1%) no 4T15.** As melhorias operacionais implementadas e os investimentos realizados aumentaram nossa capacidade, gerando ganhos de produtividade e nos permitindo atingir recordes operacionais. Além disso, a estratégia comercial para busca de novos volumes além dos contratos existentes viabilizou o crescimento de 10,0% no volume transportado de produtos agrícolas, em um cenário de condições favoráveis para comercialização da segunda safra de milho, principalmente no Mato Grosso.

**O EBITDA consolidado foi de R\$ 1,9 bilhão em 2015, 28,4% superior a 2014. No 4T15 o EBITDA atingiu R\$ 467,9 milhões.** Os maiores volumes agrícolas transportados, redução de custos e a elevação da tarifa média praticada foram os principais responsáveis pela expansão do EBITDA no ano. A forte segunda safra de milho, aliada a desvalorização cambial, aumentou a competitividade do produto brasileiro, incentivando sua exportação. A margem EBITDA, foi de 39,9% em 2015, sendo 4,5 p.p. superior a 2014 também reflexo da redução de custos. Vale ressaltar que o 4T14, usado para fins comparativos apenas (combinado Rumo e ALL), foi um trimestre atípico, em virtude da concentração dos ajustes contábeis decorrentes das novas práticas adotadas pela ALL antes da fusão.

**O CAPEX total foi 69,4% superior a 2014 atingindo R\$ 1,95 bilhão.** O CAPEX recorrente teve queda em relação a 2014 em função da consideração de parte dos gastos (antes considerados como capex) como custos operacionais. Já o CAPEX de expansão teve crescimento com foco na aquisição de material rodante (locomotivas e vagões) e investimentos em materiais e serviços aplicados na revitalização da via permanente (trilhos e dormentes de aço) em linha com nosso plano de investimentos.

**O ano de 2015 apresentou prejuízo de R\$ 457,9 milhões. Entretanto, a alavancagem ao final do exercício foi de 4,08x dívida líquida/EBITDA LTM reduzindo 15,8% em relação ao reportado no final do 3T15 em função da melhoria do EBITDA LTM.** O resultado líquido foi afetado por (i) maiores custos e despesas operacionais, pela adoção das novas políticas contábeis e (ii) maiores despesas financeiras, pela elevação do saldo médio e dos custos de financeiros, devido ao aumento das taxas médias de juros (CDI e TJLP) entre os períodos.

**Nossas expectativas para 2016 são positivas.** Segundo o quinto levantamento de safras da CONAB, a produção de grãos no Brasil deve atingir 100,9 milhões de toneladas, sendo 5% maior que a safra 2014/2015. As exportações devem seguir o ritmo de 2015, dado que a alta do dólar continuará incentivando o escoamento da oleaginosa, principalmente para a China, que deve aumentar seu consumo, uma vez que a desvalorização do real torna o produto brasileiro mais competitivo. Nossos contratos com os principais clientes do agronegócio já foram negociados, e passarão a ter vigência de três anos em média, assegurando previsão de demanda e foco no relacionamento do longo prazo. Além disso, esperamos que os ativos adquiridos em 2015 gerem maior produtividade, complementados pelos investimentos planejados para 2016, trazendo maiores ganhos para nossas operações.

**Os resultados obtidos também refletem a nova cultura que está sendo introduzida na Rumo.** Resgatamos o zelo pelos processos operacionais que estão sendo revisitados e são de fundamental importância para nossas atividades. Investimos no treinamento de nossos colaboradores e na comunicação maciça para a redução de acidentes. Reforçamos a mensagem de cumprimento dos compromissos assumidos com nossos *stakeholders*, especialmente com nossos clientes. É com esse espírito que iniciamos o ano de 2016 em busca do atingimento dos nossos planos e proporcionando um crescimento sustentável e de longo prazo para o nosso negócio.

**Todos os comentários deste relatório referem-se à operação integrada da Rumo, porém as informações financeiras da Cosan Logística para o 4T15 e 2015 podem ser encontradas nos anexos.**

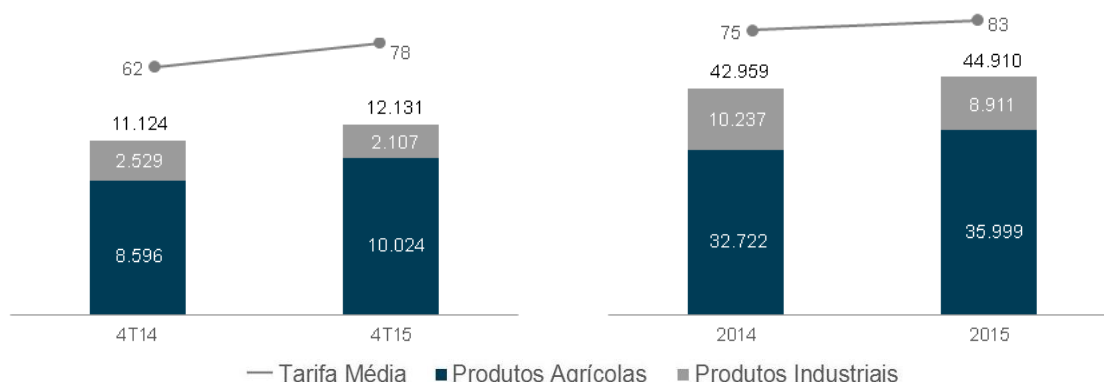
Disponibilizaremos também em nosso site de Relações com Investidores as informações financeiras aqui publicadas, de forma a facilitar o processo de acompanhamento dos resultados da companhia.

## 2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

4T15	4T14 Combinado	Var. %	Indicadores Operacionais e Financeiros (Valores em R\$ MM)	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
<b>12.131</b>	<b>11.124</b>	<b>9,1%</b>	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	<b>44.910</b>	<b>42.959</b>	<b>4,5%</b>
10.024	8.596	16,6%	Produtos Agrícolas	35.999	32.722	10,0%
2.107	2.529	-16,7%	Produtos Industriais	8.911	10.237	-13,0%
<b>77,8</b>	<b>62,3</b>	<b>24,7%</b>	<b>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	<b>83,4</b>	<b>75,2</b>	<b>11,0%</b>
<b>3.514</b>	<b>3.059</b>	<b>14,9%</b>	<b>Volume Elevado Total (TU mil)</b>	<b>11.682</b>	<b>11.118</b>	<b>5,1%</b>
<b>21,0</b>	<b>20,3</b>	<b>3,5%</b>	<b>Tarifa Média Elevação (R\$/TU)</b>	<b>20,5</b>	<b>19,8</b>	<b>3,2%</b>
<b>1.254,3</b>	<b>969,5</b>	<b>29,4%</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.802,5</b>	<b>4.217,3</b>	<b>13,9%</b>
943,5	693,6	36,0%	Transporte	3.747	3.230	16,0%
73,8	62,1	18,9%	Elevação	239,1	220,5	8,4%
237,0	213,9	10,8%	Outros <sup>3</sup>	816,0	766,9	6,4%
<b>467,9</b>	<b>(61,5)</b>	<b>n.a.</b>	<b>EBITDA Total</b>	<b>1.918,0</b>	<b>1.493,4</b>	<b>28,4%</b>
37,3%	-6,3%	43,6 p.p	<b>Margem EBITDA (%)</b>	39,9%	35,4%	4,5 p.p

Nota 3: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias e receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

### Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



### Volume Transportado Consolidado Rumo ALL

4T15	4T14 Combinado	Var. %	Dados Operacionais	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
<b>12.131</b>	<b>11.124</b>	<b>9,1%</b>	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	<b>44.910</b>	<b>42.959</b>	<b>4,5%</b>
<b>10.024</b>	<b>8.596</b>	<b>16,6%</b>	<b>Produtos Agrícolas</b>	<b>35.999</b>	<b>32.722</b>	<b>10,0%</b>
197	113	74,1%	Soja	10.827	10.801	0,2%
987	744	32,7%	Farelo de Soja	5.078	4.495	13,0%
7.237	6.081	19,0%	Milho	14.609	11.400	28,1%
1.213	1.163	4,2%	Açúcar	4.125	4.378	-5,8%
140	211	-33,8%	Fertilizantes	752	1.037	-27,5%
206	196	5,0%	Trigo	409	342	19,4%
44	87	-49,0%	Arroz	199	269	-26,0%
<b>2.107</b>	<b>2.529</b>	<b>-16,7%</b>	<b>Produtos Industriais</b>	<b>8.911</b>	<b>10.237</b>	<b>-13,0%</b>
1.136	1.173	-3,1%	Combustível	4.432	4.641	-4,5%
228	403	-43,4%	Madeira, Papel e Celulose	1.266	1.770	-28,5%
541	576	-6,2%	Contêineres	2.172	2.191	-0,9%
151	188	-19,8%	Construção Civil	684	862	-20,7%
16	96	-83,6%	Siderúrgicos e Mineração	157	400	-60,7%
36	92	-61,4%	Outros	201	373	-46,1%

### 3. Resultado por Unidade de Negócio

#### Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operação de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 4T15	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
Receita Líquida	931,1	250,5	72,7	1.254,3
Custo de Produtos e Serviços	(560,0)	(279,9)	(98,2)	(938,1)
Lucro (Prejuízo) Bruto	371,1	(29,4)	(25,5)	316,2
Margem Bruta (%)	39,9%	-11,7%	-35,1%	25,2%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(59,2)	(11,8)	(11,5)	(82,6)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	10,8	1,6	4,2	16,6
Depreciação e Amortização <sup>4</sup>	148,8	52,2	16,6	217,7
EBITDA	471,5	12,5	(16,1)	467,9
Margem EBITDA (%)	50,6%	5,0%	-22,2%	37,3%

Resultado por Unidade de Negócio 2015 Proforma	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
Receita Líquida	3.374,4	1.117,4	310,7	4.802,5
Custo de Produtos e Serviços	(1.979,7)	(1.042,5)	(375,7)	(3.398,0)
Lucro (Prejuízo) Bruto	1.394,6	74,8	(65,0)	1.404,5
Margem Bruta (%)	41,3%	6,7%	-20,9%	29,2%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(242,4)	(63,8)	(54,5)	(360,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	37,7	(1,5)	6,0	42,2
Depreciação e Amortização <sup>4</sup>	532,3	238,8	60,9	832,0
EBITDA	1.722,3	248,3	(52,6)	1.918,0
Margem EBITDA (%)	51,0%	22,2%	-16,9%	39,9%

Nota 4: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

## Operação Norte

4T15	4T14 Combinado	Var. %	Dados Operacionais	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
8.183	6.809	20,2%	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	28.666	25.651	11,8%
7.493	6.083	23,2%	<b>Produtos Agrícolas</b>	25.929	22.758	13,9%
-	-	-	Soja	7.149	7.581	-5,7%
919	582	57,9%	Farelo de Soja	4.474	3.765	18,8%
6.093	5.065	20,3%	Milho	12.489	9.349	33,6%
480	435	10,4%	Açúcar	1.815	1.999	-9,2%
-	1	n.a.	Fertilizantes	1	63	-97,8%
690	726	-4,9%	<b>Produtos Industriais</b>	2.737	2.894	-5,4%
648	503	28,7%	Combustível	2.242	1.961	14,3%
43	223	-80,9%	Madeira, Papel e Celulose	495	932	-46,9%
84,7	70,0	20,9%	<b>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	91,7	83,0	10,5%
3.514	3.059	14,9%	<b>Volume Elevado Total (TU mil)</b>	11.682	11.118	5,1%
21,0	20,3	3,5%	<b>Tarifa Média Elevação (R\$/TU)</b>	20,5	19,8	3,2%

O volume total transportado na Operação Norte no 4T15 foi de 8,2 bilhões de TKU, crescimento de 20,2% em relação ao 4T14, em função da forte movimentação de produtos agrícolas. Conforme mencionado anteriormente, a maior capacidade gerada somada a nova estratégia comercial para busca de volumes adicionais foram os principais fatores para o incremento do volume transportado nesse trimestre. Adicionalmente, a extensão no escoamento da segunda safra de milho, que bateu recorde de produção no Mato Grosso e a desvalorização do Real, que causou impacto favorável na precificação ao produtor, impulsionaram as exportações da commodity no 4T15.

Ainda no 4T15, houve queda de 4,9% no volume transportado de produtos industriais, pela menor movimentação de papel e celulose, principalmente em função da inauguração do terminal de um importante cliente no Porto de Santos (SP) no 3T15, que privilegia a descarga do modal rodoviário, bem como atendimento extraordinário de um grande volume de celulose ocorrido no último trimestre de 2014. Essa queda foi parcialmente compensada pelo volume de combustível transportado, que cresceu 28,7% no trimestre, pelo início das operações das bases de distribuição da Raízen e Ipiranga em Rondonópolis (MT).

Em 2015, o volume total transportado atingiu 28,7 bilhões de TKU, sendo 11,8% superior a 2014. As mudanças de processos e o início da renovação da frota proporcionaram ganhos de produtividade e aumento da capacidade acima do esperado inicialmente, que foi preenchida através de nova abordagem comercial, principalmente no mercado de grãos.

A evolução operacional pode ser verificada nos principais indicadores da Operação Norte. O tempo de trânsito entre o terminal de Rondonópolis (MT) e o Porto de Santos (SP) foi reduzido em 7,1%, enquanto a velocidade média do trecho aumentou 8,6% atingindo 17km/h. A quantidade de carregamentos diários (vagões/dia) nos terminais do Mato Grosso também aumentou 15,5%, o que melhorou o ciclo do ativo aumentando sua disponibilidade, tornando-o mais produtivo e gerando capacidade para captar mais volumes a serem transportados.

O volume de elevação portuária foi de 11,7 milhões de toneladas (+5,1%) em 2015 e de 3,5 milhões de toneladas (+14,9%) no 4T15. Esse aumento deve-se principalmente ao volume de elevação de grãos, cerca de 1,9 milhões de toneladas no ano, produto não operado pela Rumo no ano de 2014, o que acabou por compensar os menores embarques de açúcar, postergados devido as condições de mercado.

4T15	4T14 Combinado	Var. %	Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
931,1	679,7	37,0%	<b>Receita Operacional Líquida</b>	3.374,4	2.831,6	19,2%
693,0	476,9	45,3%	Transporte	2.630,0	2.129,2	23,5%
632,4	415,7	52,1%	Produtos Agrícolas	2.390,2	1.893,3	26,2%
60,6	61,2	-1,0%	Produtos Industriais	239,8	235,9	1,6%
73,8	62,1	18,9%	Elevação Portuária	239,1	220,5	8,4%
164,3	140,7	16,8%	Outras Receitas <sup>5</sup>	505,3	481,8	4,9%
(560,0)	(725,6)	-22,8%	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	(1.979,7)	(1.857,0)	6,6%
371,1	(45,9)	n.a.	<b>Lucro (Prejuízo) Bruto</b>	1.394,6	974,6	43,1%
39,9%	-6,8%	-6,9p.p.	Margem Bruta (%)	41,3%	34,4%	0,2 p.p.
(59,2)	(89,9)	-34,1%	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	(242,4)	(235,3)	3,0%
10,8	(19,6)	n.a.	<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equivalência Patrimonial</b>	37,7	(3,6)	n.a.
-	(229,0)	n.a.	<b>Provisão para impairment</b>	-	(229,0)	n.a.
471,5	(29,0)	n.a.	<b>EBITDA Total</b>	1.722,3	1.207,0	42,7%
50,6%	-4,3%	-12,9 p.p.	Margem EBITDA (%)	51,0%	42,6%	0,2 p.p.

Nota 5: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

A receita líquida da Operação Norte em 2015 atingiu R\$ 3,4 bilhões, 19,2% superior a 2014 e no 4T15 o crescimento foi de 37,0% totalizando R\$ 931,1 milhões. Este crescimento deve-se principalmente à receita de transporte de produtos agrícolas, 26,2% superior a 2014 e 52,1% superior ao 4T14, basicamente em virtude do crescimento no transporte de milho no segundo semestre de 2015. Além disso, houve aumento de capacidade de transporte da Rumo nesse período e a adoção de uma estratégia comercial que possibilitou a utilização dessa capacidade. A tarifa média de transporte em 2015 aumentou 10,5%, atingindo R\$91,7/TKU mil, em função dos melhores preços praticados para o transporte de grãos, mais competitivos que os praticados pelo modal rodoviário.

Em 2015 o custo dos serviços prestados foi de R\$ 2,0 bilhões, crescimento de 6,6% em relação a 2014 e no trimestre totalizou R\$ 560,0 milhões, 23% menores que o mesmo trimestre do ano anterior. No ano, os maiores volumes transportados e o aumento no custo do diesel foram os principais fatores para o aumento do custo total, parcialmente compensados pelo menor consumo unitário de diesel, em função da entrada de novas locomotivas ao longo do ano. Além disso, os gastos com manutenção (peças, materiais e pessoal voltado à manutenção) também contribuíram para a elevação do custo total, uma vez que parcela dos gastos hoje tratados como custo eram antes tratados como capex. Na comparação entre os trimestres, houve queda de 22,8% no custo dos serviços prestados uma vez que no 4T14 houve uma regularização de pagamentos de indenizações a clientes bem como outros ajustes em decorrência das novas práticas adotadas.

O EBITDA da Operação Norte apresentou crescimento de 42,7% em 2015, totalizando R\$ 1,7 bilhão. No trimestre atingiu R\$ 471,5 milhões. O crescimento dos volumes transportados e das tarifas médias praticadas, somadas às melhorias operacionais implementadas, foram os principais responsáveis por este crescimento.

## Operação Sul

4T15	4T14 Combinado	Var. %	Dados Operacionais	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
<b>3.408</b>	<b>3.739</b>	<b>-8,9%</b>	<b>Volume Transportado Total (TKU milhões)</b>	<b>14.072</b>	<b>15.117</b>	<b>-6,9%</b>
<b>2.531</b>	<b>2.513</b>	<b>0,7%</b>	<b>Produtos Agrícolas</b>	<b>10.069</b>	<b>9.964</b>	<b>1,1%</b>
197	113	74,1%	Soja	3.678	3.219	14,3%
68	162	-58,0%	Farelo de Soja	604	730	-17,3%
1.144	1.016	12,5%	Milho	2.120	2.051	3,3%
733	729	0,6%	Açúcar	2.310	2.379	-2,9%
140	210	-33,3%	Fertilizantes	750	974	-23,0%
206	196	5,0%	Trigo	409	342	19,4%
44	87	-49,0%	Arroz	199	269	-26,0%
<b>876</b>	<b>1.226</b>	<b>-28,5%</b>	<b>Produtos Industriais</b>	<b>4.002</b>	<b>5.152</b>	<b>-22,3%</b>
489	670	-27,0%	Combustível	2.190	2.680	-18,3%
185	180	2,9%	Madeira, Papel e Celulose	770	838	-8,0%
151	188	-19,8%	Construção Civil	684	862	-20,7%
16	96	-83,6%	Siderúrgicos e Mineração	157	400	-60,7%
36	92	-61,4%	Outros	201	373	-46,1%
<b>73,5</b>	<b>57,9</b>	<b>26,9%</b>	<b>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</b>	<b>79,4</b>	<b>72,8</b>	<b>9,1%</b>

A Operação Sul transportou um volume total de 3,4 bilhões de TKU no 4T15, 8,9% inferior ao volume transportado no 4T14. As fortes chuvas do final do ano ocasionaram contingências operacionais e levaram a perda de produtividade nos terminais portuários e no interior. No entanto, o volume de produtos agrícolas foi sustentado pelo aumento expressivo no transporte de soja (+74,1%) e milho (+12,5%), em função do cenário favorável à exportação desses grãos, que se estendeu até o quarto trimestre.

Durante o trimestre o volume de produtos industriais teve queda de 28,5% principalmente pelas fortes chuvas no Sul do país, que interditaram o principal corredor de transporte de produtos industriais, que liga o Rio Grande do Sul ao Paraná, por aproximadamente 10 dias em outubro. O volume de combustíveis sofreu queda de 27%, principalmente pela interrupção de fluxos de combustíveis da Malha Oeste.

Em 2015 o volume total da Operação Sul apresentou queda de 6,9%, atingindo 14,1 bilhões de TKU sendo impactado principalmente pela redução de 22,3% nos volumes industriais. Esta queda se deu em virtude de diversos fatores tais como as greves de caminhoneiros ocorridas no início e no final do ano, fortes chuvas que impactaram nossas operações no 4T15 e interrupção de fluxos de combustíveis da Malha Oeste, em linha com a estratégia de segurança das operações e otimização de fluxos.



Apesar dos fatores descritos acima, também tivemos avanços operacionais na Operação Sul, tais como a retomada das atividades de um importante terminal graneleiro em Paranaguá (PR) e o retorno do relacionamento com um relevante cliente no Paraná, que, juntamente com outras iniciativas, proporcionaram um aumento de 10,8% no volume de grãos movimentados no principal corredor do Paraná.

4T15	4T14	Var. %	Dados Financeiros	2015	2014	Var. %
	Combinado		(Valores em R\$ MM)	Proforma	Combinado	
250,5	216,6	15,6%	Receita Operacional Líquida	1.117,4	1.100,6	1,5%
250,5	216,6	15,6%	Transporte	1.117,4	1.100,6	1,5%
169,5	125,1	35,5%	Produtos Agrícolas	770,0	716,3	7,5%
81,0	91,6	-11,6%	Produtos Industriais	347,4	384,3	-9,6%
(279,9)	(201,2)	39,2%	Custo dos Serviços Prestados	(1.042,5)	(863,0)	20,8%
(29,4)	15,5	n.a.	Lucro (Prejuízo) Bruto	74,8	237,7	-68,5%
-11,7%	7,1%	-18,9 p.p.	Margem Bruta (%)	6,7%	21,6%	-14,9 p.p.
(11,8)	(34,5)	-65,7%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(63,8)	(78,1)	-18,3%
1,6	(55,6)	n.a.	Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equivalência Patrimonial	(1,5)	(50,9)	-97,1%
-	(874,2)	n.a.	Provisão para impairment	-	(874,2)	n.a.
12,5	(25,9)	n.a.	EBITDA Total	248,3	295,2	-15,9%
5,0%	-11,9%	16,9 p.p.	Margem EBITDA (%)	22,2%	26,8%	-4,6 p.p.

A receita líquida da Operação Sul em 2015 atingiu R\$ 1,1 bilhão, 1,5% superior a 2014 e no trimestre foi de R\$ 250,5 milhões, 15,6% maior que o 4T14. O aumento da receita líquida deve-se ao incremento da tarifa média praticada tanto no trimestre (+26,9%) quanto no ano (+9,1%), compensando parcialmente a queda nos volumes transportados. As melhores tarifas refletem os maiores volumes de grãos transportados, principalmente no segundo semestre de 2015. Vale lembrar que em 2014 a Companhia precisou reduzir suas tarifas a fim de não perder volumes, uma vez que a fraca demanda em alguns meses impulsionou uma queda dos preços no frete rodoviário e consequente aumento de competição com aquele modal.

Em 2015 o custo dos serviços prestados cresceu 20,8% totalizando R\$ 1,0 bilhão e no 4T15 foi de R\$ 279,9 milhões, 39,2% superior ao 4T14. Este aumento verificado tanto no trimestre quanto no ano reflete principalmente (i) o maior custo dos combustíveis (em função dos aumentos de preços ocorridos no período) e (ii) maiores gastos com manutenção (R\$ 50,2 milhões), em linha com as novas práticas adotadas após a fusão com a Rumo (tratando como opex alguns tipos de gastos que antes eram tratados como capex), além de maiores gastos em 2015 com acidentes e indenizações, causados principalmente pelas fortes chuvas no período e otimização de fluxos.

O EBITDA da Operação Sul totalizou R\$ 248,3 milhões em 2015, queda de 15,9% em relação a 2014. No 4T15 o EBITDA atingiu R\$ 12,5 milhões. A redução deve-se principalmente aos menores volumes industriais (-22,3%) e ao aumento de custos (+20,8%).

## Operação de Contêineres

4T15	4T14	Var. %	Dados Operacionais	2015	2014	Var. %
	Combinado			Proforma	Combinado	
17.876	21.435	-16,6%	Volume Total em containers mil	77.721	76.973	1,0%
4,1	3,4	19,1%	Tarifa Média Total (R\$ mil/contêineres)	4,0	3,7	7,9%
541	576	-6,2%	Volume Total (milhões de TKU)	2.172	2.191	-0,9%

Em 2015, o volume de contêineres transportado aumentou 1,0%, atingindo 77,7 mil contêineres, sendo sustentado pelos maiores volumes nos fluxos que ligam o Mato Grosso e São Paulo ao Porto de Santos (SP) e o norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). O volume de contêineres transportados apresentou redução de 16,6% no 4T15, em função dos menores volumes transportados nos corredores Rio Grande do Sul e Mercosul.

4T15	4T14	Var. %	Dados Financeiros	2015	2014	Var. %
	Combinado		(Valores em R\$ MM)	Proforma	Combinado	
72,7	73,2	-0,7%	Receita Operacional Líquida	310,7	285,1	9,0%
(98,2)	(79,6)	23,4%	Custo dos Serviços Prestados	(375,7)	(303,3)	23,8%
(25,5)	(6,4)	n.a.	Prejuízo Operacional	(65,0)	(18,2)	n.a.
-35,1%	-8,7%	-26,4 p.p.	Margem Bruta (%)	-20,9%	-6,4%	-14,5 p.p.
(11,5)	(13,0)	-11,3%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(54,5)	(50,0)	9,1%
4,2	(0,1)	n.a.	Outras Receitas (Despesas) Operacionais	6,0	8,0	-25,3%
(16,1)	(6,6)	n.a.	EBITDA	(52,6)	(8,8)	n.a.
-22,2%	-0,3%	-21,9 p.p.	Margem EBITDA (%)	-16,9%	-0,1%	-16,8 p.p.

A receita líquida em 2015 atingiu R\$ R\$ 310,7 milhões, 9,0% superior a 2014, refletindo o aumento do volume e da tarifa média praticada, que compensou os maiores custos no ano. No 4T15 houve queda de 0,7% na receita líquida, devido à redução no volume de contêineres movimentados, que foi parcialmente compensada pelo aumento de 19,1% na tarifa média do trimestre.

Os custos de serviços prestados aumentaram 23,8% em 2015, totalizando R\$ 375,7 milhões e no trimestre atingiram R\$ 98,2 milhões, 23,4% superior ao 4T14. O crescimento no 4T15 e no ano decorre principalmente (i) do aumento nos custos variáveis em alguns terminais operados pela Brado, (ii) do aumento nas tarifas de energia elétrica, (iii) dos reajustes no preço do diesel e (iv) das maiores despesas com manutenção e pessoal, em linha com as novas práticas adotadas.

O EBITDA das Operações de Contêineres foi negativo em R\$ 52,6 milhões em 2015 e R\$ 16,1 milhões no 4T15, sendo impactado pelo aumento nos custos e despesas em ambos os períodos.

#### 4. Demais Linhas do Resultado

##### Composição dos Custos dos Serviços Prestados

4T15 Combinado	4T14 Combinado	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
<b>(938,1)</b>	<b>(1.006,3)</b>	<b>-6,8%</b>	<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(3.398,0)</b>	<b>(3.023,3)</b>	<b>12,4%</b>
(211,9)	(193,2)	9,7%	Combustível e lubrificantes	(751,7)	(666,7)	12,7%
(213,3)	(188,8)	12,9%	Depreciação e amortização	(821,2)	(699,7)	17,4%
(166,4)	(164,8)	0,9%	Custo logístico	(525,2)	(488,2)	7,6%
(67,3)	(16,5)	n.a.	Manutenção	(215,7)	(42,0)	n.a.
(114,7)	(76,7)	49,5%	Custos com pessoal	(439,0)	(347,7)	26,3%
(52,1)	(41,4)	25,8%	Arrendamento e concessão	(193,1)	(177,7)	8,6%
(13,6)	(10,2)	33,6%	Arrendamento operacional	(53,9)	(54,6)	-1,3%
(29,0)	(37,7)	-23,0%	Serviço com Terceiros	(94,1)	(104,7)	-10,1%
(69,8)	(276,9)	-74,8%	Outros custos de operação	(304,1)	(442,1)	-31,2%

O custo consolidado dos serviços prestados apresentou redução de 6,8% no 4T15, totalizando R\$ 938,1 milhões. A queda reflete basicamente os efeitos não recorrentes de ajustes contábeis ocorridos no 4T14. A despeito desses efeitos, tivemos no 4T15 (i) maiores gastos com diesel e lubrificantes, em virtude do aumento do preço médio entre os períodos (ANP: +15,7% diesel) e maiores volumes consumidos, parcialmente compensados pelo menor consumo unitário de diesel das novas locomotivas adquiridas, (ii) aumento na depreciação e amortização, devido a revisão da vida útil dos ativos e dos novos investimentos feitos ao longo de 2015, (iii) incremento dos dispêndios com manutenção e custos com pessoal relacionados (+R\$ 95,1 milhões) pelos novos critérios adotados pela Companhia após a fusão e (iv) maiores custos com arrendamento e concessão.

Em 2015, o custo consolidado total aumentou 12,4% quando comparado a 2014, devido principalmente (i) aos maiores dispêndios com manutenção e custos com pessoal relacionados (+R\$ 309,1 milhões) de acordo com os novos critérios contábeis estabelecidos pela Companhia, (ii) aumento no preço médio de diesel durante o ano, e (iii) maior consumo de diesel e lubrificantes, decorrentes do aumento no volume transportado. O aumento nos custos foi parcialmente compensado pela redução nos dispêndios com indenizações e acidentes em 2015.



## Resultado Financeiro

4T15	4T14 Combinado	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
(233,6)	(221,5)	5,5%	Encargos da Dívida Bancária Bruta	(822,9)	(732,7)	12,3%
3,2	1,6	n.a.	Ganhos (Perdas) com Derivativos	112,6	8,5	n.a.
(1,8)	(6,8)	-73,3%	Variação Cambial	(224,4)	(27,8)	n.a.
25,5	48,9	-47,8%	Rendimentos de Aplicações Financeiras	137,7	245,6	-43,9%
<b>(206,7)</b>	<b>(177,8)</b>	<b>16,3%</b>	<b>(=) Sub-total: Juros da Dívida Bancária Líquida</b>	<b>(797,0)</b>	<b>(506,4)</b>	<b>57,4%</b>
(64,1)	(45,3)	41,5%	Variação monetária sobre contratos de arrendamento e concessão	(230,3)	(162,0)	42,2%
(157,4)	(272,5)	-42,2%	Encargos sobre arrendamento mercantil e demais variações monetárias	(473,7)	(653,1)	-27,5%
<b>(428,2)</b>	<b>(495,6)</b>	<b>-13,6%</b>	<b>(=) Financeiras, Líquidas</b>	<b>(1.501,0)</b>	<b>(1.321,4)</b>	<b>13,6%</b>

As despesas financeiras líquidas de 2015 apresentaram um aumento de 13,6% em relação a 2014, atingindo R\$ 1,5 bilhão. No 4T15 houve queda de 13,6% nas despesas financeiras em relação ao 4T14 que foi de R\$ 428,2 milhões. O crescimento em 2015 reflete (i) o aumento nos encargos da dívida bruta, em função do incremento do saldo médio da dívida bruta e aumento na taxa de juros (CDI e TJLP) entre os anos; (ii) queda no rendimento de aplicações financeiras pela redução do saldo médio de caixa apesar do aumento da taxa de juros (CDI) e (iii) do impacto negativo de aproximadamente R\$ 70 milhões (não caixa) de swap de taxa de juros pré-fixada para pós fixada, devido ao aumento da curva futura do CDI. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores em discussão judicial, e, portanto não pagos, das outorgas das Malhas Oeste e Paulista.

## Imposto de Renda e Contribuição Social

4T15	4T14 Combinado	Var. %	Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
<b>(178,0)</b>	<b>(1.848,2)</b>	<b>-90,4%</b>	<b>Lucro (Prejuízo) antes IR/CS</b>	<b>(415,0)</b>	<b>(1.640,8)</b>	<b>-74,7%</b>
34%	34%	n.a.	Alíquota Teórica IR/CS	34%	34%	n.a.
<b>60,5</b>	<b>628,4</b>	<b>-90,4%</b>	<b>Receita (Despesa) Teórica com IR/CS</b>	<b>141,1</b>	<b>557,9</b>	<b>-74,7%</b>
<b>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</b>						
(41,3)	(613,2)	-93,3%	Prejuízos Fiscais Não reconhecidos <sup>6</sup>	(186,4)	(620,2)	-69,9%
-	-	n.a.	Reconhecimento de créditos fiscais de anos anteriores	-	74,3	n.a.
(0,7)	6,2	n.a.	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte <sup>7</sup>	28,6	39,7	-27,9%
(3,2)	82,0	n.a.	Outros efeitos	(26,2)	20,7	n.a.
<b>15,2</b>	<b>103,5</b>	<b>-85,3%</b>	<b>Receita (Despesa) com IR/CS</b>	<b>(42,9)</b>	<b>72,4</b>	<b>n.a.</b>
-8,6%	-5,6%	-3,0 p.p.	Alíquota Efetiva (%)	10,3%	-4,4%	14,7 p.p.

Nota 6: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado

Nota 7: Na Malha Norte, foi obtido em 30 de maio de 2014 a extensão do direito a redução de 75% do IRPJ e adicionais até 2023 (benefício SUDAM)

## 5. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento bancário bruto total ao final do 4T15 foi de R\$ 8,6 bilhões, 3,3% superior ao 3T15. Entretanto a alavancagem caiu 15,8% atingindo 4,08x, considerando o EBITDA de R\$ 1,9 bilhão dos últimos 12 meses.

As principais movimentações no trimestre referem-se a captações de (i) Cédula de Crédito Bancário, no valor de R\$ 200,0 milhões, (ii) R\$ 198,3 milhões na linha de FINAME e (iii) R\$ 145,2 milhões na linha de FINEM. Além disso, tivemos amortizações totais de R\$ 336,2 milhões em contratos de FINEM, FINAME, NCE, Debentures bem como de linhas de capital de giro.

A elevação de 7,3% no saldo da dívida bancária líquida no trimestre deve-se a captações líquidas descritas acima, bem como o provisionamento de juros e pagamentos ocorridos. Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira da Rumo encontram-se protegidas contra variações da taxa de câmbio.

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	31/12/2015 4T15	30/09/2015 3T15	Var. % 4T15 x 3T15	01/04/2015 1T15 Combinado	Var. % 4T15 x 1T15
Bancos Comerciais	937,4	821,7	14,1%	542,4	72,8%
NCE	838,1	864,4	-3,0%	851,9	n.a.
BNDES	3.882,5	3.690,4	5,2%	3.508,5	10,7%
Debêntures	2.927,2	2.935,2	-0,3%	2.856,3	n.a.
<b>Endividamento Bancário Total</b>	<b>8.585,2</b>	<b>8.311,7</b>	<b>3,3%</b>	<b>7.759,1</b>	<b>n.a.</b>
<b>Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários<sup>8</sup></b>	<b>(658,5)</b>	<b>(948,7)</b>	<b>-30,6%</b>	<b>(910,8)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Instrumentos Derivativos Líquidos</b>	<b>(98,1)</b>	<b>(68,7)</b>	<b>42,8%</b>	<b>(23,3)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Dívida Bancária Líquida</b>	<b>7.828,6</b>	<b>7.294,3</b>	<b>7,3%</b>	<b>6.825,1</b>	<b>14,7%</b>
<b>Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA ICVM 527)</b>	<b>4,08x</b>	<b>4,85x</b>		<b>5,83x</b>	

Nota 8: inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 77,2 milhões.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo no 4T15:

Movimentação da Dívida Bancária Bruta (Valores em R\$ MM)	
<b>Saldo de inicial de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 30/09/2015</b>	<b>7.294,3</b>
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 30/09/15	948,7
Instrumentos derivativos líquidos em 30/09/15	68,7
<b>Saldo inicial de dívida bruta bancária consolidada em 30/09/2015</b>	<b>8.311,7</b>
<b>Itens com impacto caixa</b>	<b>29,4</b>
Captação de novas dívidas	540,2
Amortização de principal	(336,2)
Amortização de juros	(174,5)
<b>Itens sem impacto caixa</b>	<b>244,0</b>
Provisão de juros ( <i>accrued</i> )	216,6
Varição monetária e ajuste de MTM dívida	43,7
Varição cambial líquida de derivativos	(11,2)
Reclassificação para passivo destinado a venda	(5,1)
<b>Saldo final de dívida bruta bancária consolidada em 31/12/2015</b>	<b>8.585,2</b>
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 31/12/15	(658,5)
Instrumentos derivativos líquidos em 31/12/15	(98,1)
<b>Saldo final de dívida líquida bancária consolidada (Líquido de MTM) em 31/12/2015</b>	<b>7.828,6</b>

A Rumo possui *covenants* para a maioria dos contratos de empréstimos e financiamentos, com base em determinados indicadores financeiros e não financeiros. Os indicadores financeiros consistem em: (i) dívida líquida bancária consolidada/EBITDA; (ii) EBITDA/resultado financeiro consolidado (são considerados somente juros sobre debêntures, empréstimos/financiamentos e operações de hedge); (iii) patrimônio líquido/ativo líquido, (sendo este *covenant* aplicável exclusivamente para o BNDES). Exceto para o BNDES, cuja mensuração é anual, é necessária a apuração trimestral na data das demonstrações financeiras, utilizando os resultados consolidados.

Conforme já mencionado no relatório de resultados da ALL de dezembro de 2014, os *covenants* de dívida líquida/EBITDA foram renegociados para o patamar de 5,5x com todos os credores, exceto o BNDES que, até o momento, apenas concedeu anuência para o descumprimento de *covenants* em 31/12/2014 e 31/12/2015. Estamos discutindo com o BNDES os novos patamares de *covenants* aplicáveis para a Rumo de maneira consolidada e acreditamos que esses novos *covenants* deverão ser compatíveis com o plano de negócios, a estrutura de capital modificada pelo processo de capitalização em curso e o plano de reperfilamento das dívidas da Companhia, previsto para ocorrer no primeiro semestre de 2016.

## 6. Capex

4T15	4T14 Combinado	Var. %	Investimentos (Valores em R\$ MM)	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
<b>515,3</b>	<b>400,9</b>	<b>28,5%</b>	<b>Investimento Total</b>	<b>1.950,7</b>	<b>1.498,6</b>	<b>30,2%</b>
223,1	292,4	-23,7%	Recorrente	839,7	1.151,5	-27,1%
292,2	108,6	n.a.	Expansão	1.110,9	347,1	n.a.

O Capex recorrente alcançou R\$ 223,1 milhões no 4T15 enquanto o Capex de expansão atingiu R\$ 292,2 milhões no trimestre. A queda no capex recorrente deve-se principalmente a alocação de aproximadamente R\$ 95,1 milhões de gastos com manutenção de via permanente e material rodante, que de acordo com os novos critérios adotados após a fusão, passaram a ser consideradas como custos de manutenção e pessoal (opex) e antes eram tratados como investimentos (capex). O aumento no Capex de expansão refletiu os dispêndios com (i) compra de locomotivas e vagões, (ii) recuperação de via permanente, (iii) compra de trilhos, e (iv) melhorias realizadas nos terminais portuários de Santos (SP) e Paranaguá (PR).

Em 2015, o Capex total aumentou 30,2%, atingindo R\$ 1,95 bilhões, em linha com nosso Plano de Investimentos. O Capex recorrente apresentou redução de 27,1%, principalmente devido à alocação de R\$ 309,1 milhões como custos de manutenção (opex), uma vez que os novos critérios contábeis adotados pela companhia reconhecem como investimentos recorrentes, as manutenções de materiais rodantes, via permanente e tecnologia operacional, cujos benefícios previstos sejam superiores há 12 meses. O Capex de expansão, em 2015, atingiu R\$1,1 bilhão, com foco em melhorias operacionais, tais como (i) aquisição de 43 locomotivas GE AC44, (ii) compra de 732 vagões HPE e HPT, (iii) aquisição de novos trilhos e dormentes, (iii) investimentos na recuperação de ativos em más condições operacionais, (iv) recapacitação o de trechos e (v) reformas, melhorias e recuperação de alguns pátios e dos principais terminais operados pela companhia, a fim de aumentar a produtividade destes.

## 7. Geração de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa Rumo partindo do saldo reportado ao final do 3T15 e as respectivas movimentações para chegar do saldo de caixa ao final do 4T15. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa e equivalentes de caixa nesta demonstração.

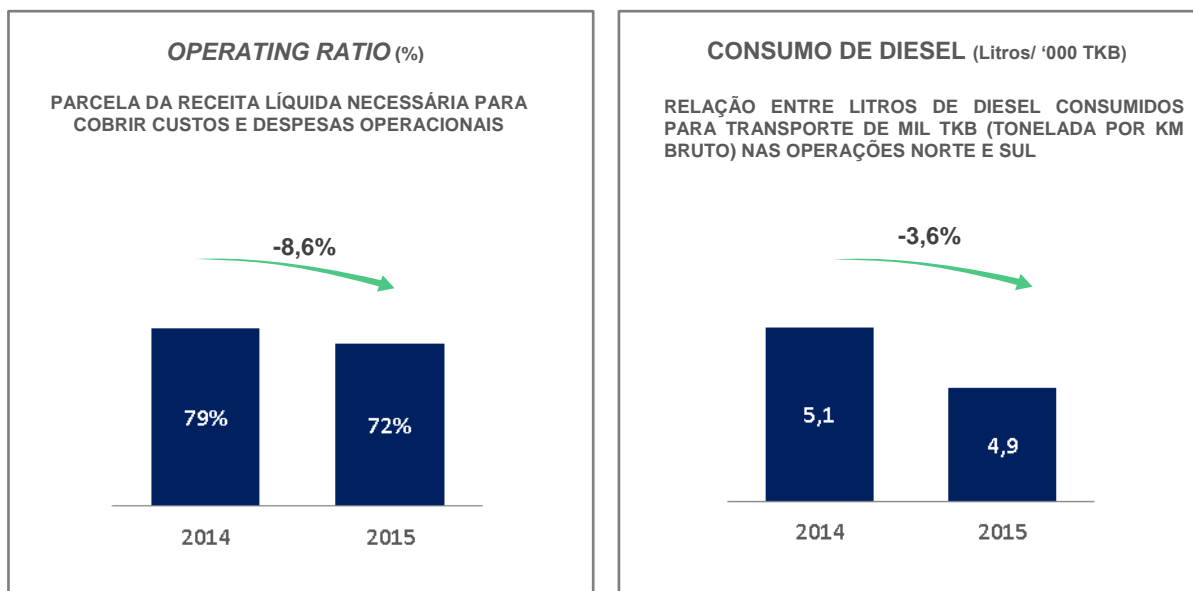
	2015 Proforma	4T15
<b>Fluxo de Caixa Indireto (Valores em R\$ MM)</b>		
EBITDA	1.918,0	467,9
Efeitos não caixa	225,5	82,9
Variação working capital	(455,7)	(134,4)
Resultado financeiro operacional	31,7	(11,7)
<b>(a) (=) Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>1.719,4</b>	<b>404,7</b>
Capex Total	(1.950,6)	(515,3)
<b>(b) Recorrente<sup>9</sup></b>	<b>(839,7)</b>	<b>(223,1)</b>
Expansão	(1.110,9)	(292,2)
Dividendos recebidos	4,0	4,0
<b>(c) (=) Fluxo de Caixa dos Investimentos</b>	<b>(1.946,6)</b>	<b>(511,3)</b>
Captações	3.102,4	548,0
Amortização de principal	(3.237,7)	(464,7)
Amortização de juros	(582,4)	(232,6)
Instrumentos financeiros derivativos e outros	(275,0)	(111,6)
<b>(d) (=) Fluxo de Caixa Financeiro</b>	<b>(992,7)</b>	<b>(260,9)</b>
<b>(=) Geração (Consumo) total de caixa</b>	<b>(1.219,9)</b>	<b>(367,4)</b>
(+) Caixa e equivalentes de caixa + TVM, inicial Rumo Combinado	1.801,1	948,7
<b>(=) Caixa e equivalentes de caixa + TVM, final Rumo Consolidado</b>	<b>581,3</b>	<b>581,3</b>
<b>Métricas</b>		
<b>(=) Geração de caixa após o Capex Recorrente (a+b)</b>	<b>879,7</b>	<b>181,6</b>
<b>(=) Geração de caixa após o Capex Total (a+c)</b>	<b>(231,2)</b>	<b>(106,6)</b>
<b>(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d)</b>	<b>(1.219,9)</b>	<b>(367,4)</b>

Nota 9: Durante o ano de 2015 foram adquiridas 36 locomotivas através de uma operação caracterizada contabilmente como leasing financeiro no montante de R\$ 275,2 milhões. Considerando esse efeito não caixa o CAPEX de expansão de 2015 foi de R\$ 1,1 bilhão.



## 8. Melhorias operacionais

Concluimos o ano de 2015 apresentando os progressos em nossos principais indicadores operacionais, os quais evoluíram significativamente através das diversas melhorias implementadas, cumprindo nosso plano de investimentos.



### Outras métricas operacionais:

**Melhorias em via permanente:** recapacitação de infraestrutura e superestrutura em 216 km de trechos

- 53 km de trechos revitalizados na Operação Norte
- 163 km de trechos revitalizados na Operação Sul

**Renovação de frota:** aquisição de novos 732 vagões e 43 locomotivas

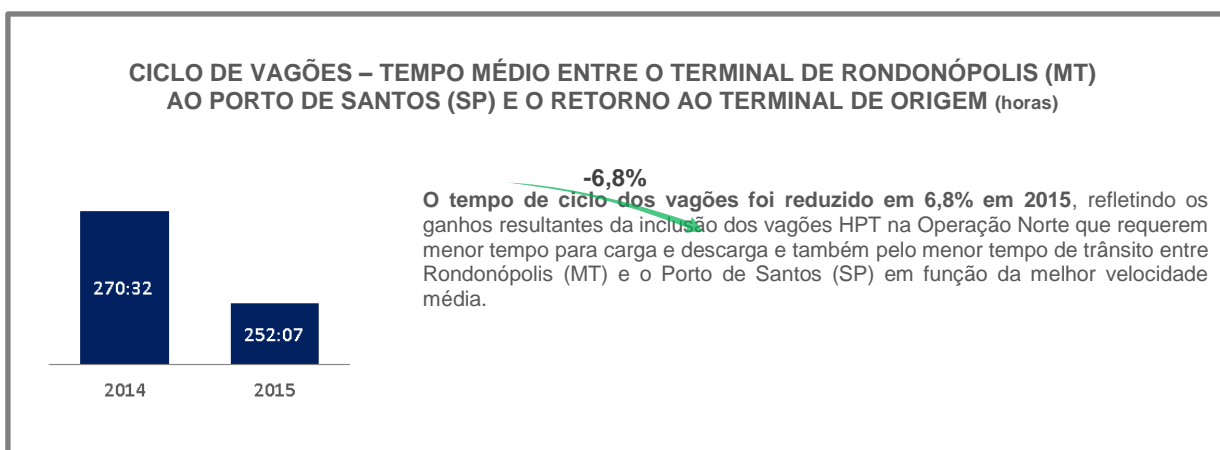
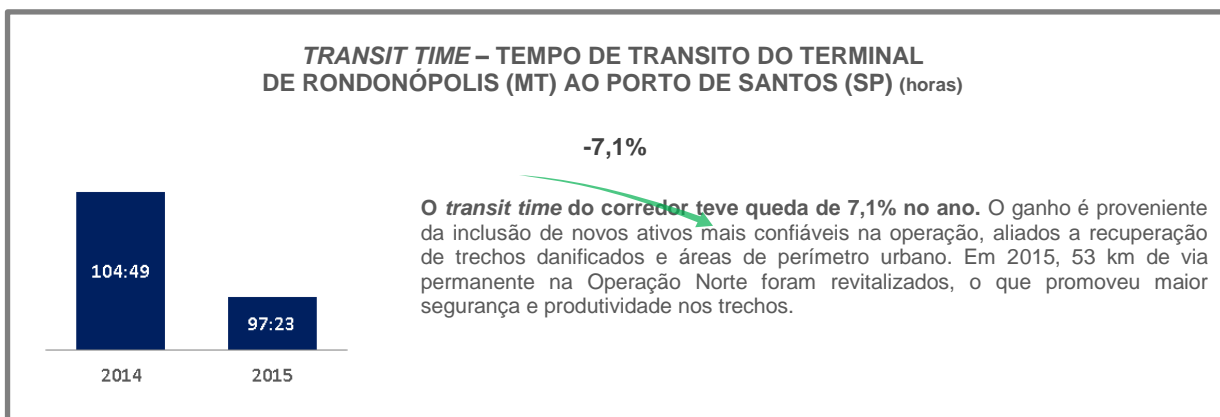
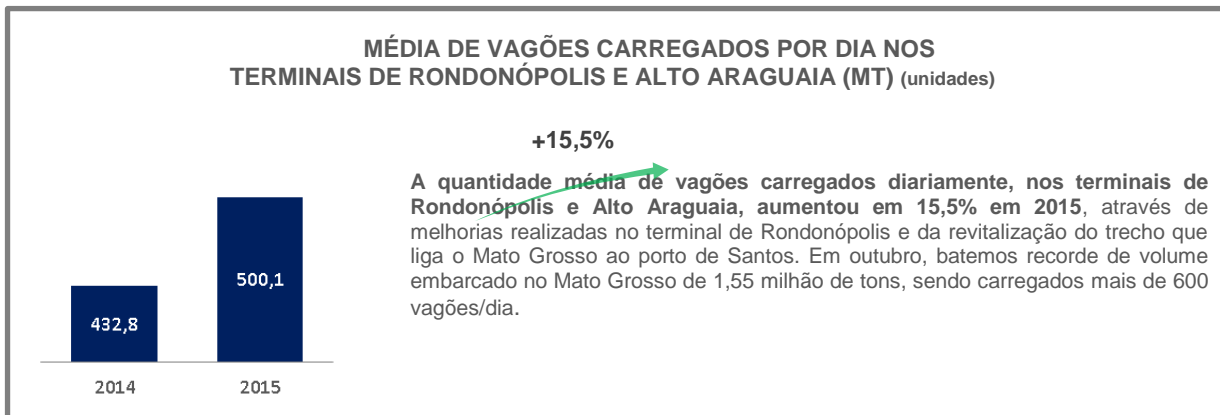
- 43 locomotivas (GE AC44) para a Operação Norte
- 354 vagões HPT para a Operação Norte
- 378 vagões HPE para a Operação Sul

**Recuperação de ativos:** Redução de backlog de manutenção da frota de vagões e locomotivas

- 25% de redução no backlog de locomotivas (2014: 67% e 2015: 50%)
- 4% de redução no backlog de vagões (2014: 81% e 2015: 78%)

**Operação Norte**

Apresentamos neste relatório de resultados os indicadores operacionais que melhor refletem os ganhos obtidos nos nove meses após a fusão entre Rumo e ALL.





## Operação Sul

Em função da complexa situação do material rodante e via permanente, combinado com diversas intercorrências em função de eventos climáticos, enfrentamos diversos desafios operacionais no corredor sul, o que nos incentivou a criar o projeto “Transformação”. O projeto iniciado em outubro, consiste em identificar pontos de melhoria e com isso, implementar ações que tragam ganhos de produtividade e maior segurança às operações do principal corredor da Operação Sul, que liga o norte do Paraná ao Porto de Paranaguá. O projeto “Transformação” é composto por 4 etapas, devendo ser concluído no término do primeiro semestre de 2016. Em outubro, cerca de 500 horas foram dedicadas ao diagnóstico das operações, incluindo o acompanhamento do dia a dia dos colaboradores no corredor Central do Paraná, entrevistas e pesquisas com liderança e equipes, e o mapeamento dos processos realizados no campo. Nos meses de novembro e dezembro, concluímos a primeira etapa do projeto, analisando o corredor Central em todas as suas frentes, do carregamento em Maringá à descarga em Paranaguá, estudamos os processos e definimos as primeiras ações a serem tomadas já no início de 2016.

## 9. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo. Para o ano de 2015 apresentamos os resultados efetivamente realizados versus originalmente estimados e o *guidance* dos mesmos parâmetros para 2016. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções.

As informações para 2016 sobre os negócios e projeções sobre resultados operacionais e financeiros são meramente estimativas e, como tais, são baseadas principalmente em crenças e premissas da administração, não constituindo promessa de desempenho. Essas estimativas estão sujeitas a diversos riscos e incertezas e são feitas considerando as informações atualmente disponíveis, que levam em consideração a existência de linhas de financiamento usuais para esse tipo de negócio. Com isso, essas estimativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, dos setores de negócios em que a Companhia atua e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. Em virtude dessas incertezas, o investidor não deve tomar nenhuma decisão de investimento com base exclusivamente nessas estimativas e declarações sobre operações futuras. Qualquer alteração na percepção ou nos fatores supracitados pode fazer com que os resultados concretos diverjam das projeções efetuadas e divulgadas.

	2015	2015 Realizado	2016
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	1.750 ≤ Δ ≤ 2.000	1.918
	Capex Total (R\$ MM)	1.700 ≤ Δ ≤ 1.900	1.951
	Capex Recorrente (R\$ MM)	800 ≤ Δ ≤ 900	840
	Capex Expansão (R\$ MM)	900 ≤ Δ ≤ 1.000	1.111
			2.300 ≤ Δ ≤ 2.500
			1.700 ≤ Δ ≤ 2.100
			700 ≤ Δ ≤ 900
			1.000 ≤ Δ ≤ 1.200

## Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Rumo e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais

sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

Anexos

11.1 Demonstrações Financeiras Rumo

11.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	31.12.2015	30.09.2015
	Rumo	Rumo
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	73,0	69,7
Títulos e Valores Mobiliários	508,3	879,0
Contas a receber de clientes	144,5	185,6
Estoques	225,8	190,9
Partes relacionadas	33,6	24,9
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	32,7	22,3
Outros tributos a recuperar	175,5	234,4
Outros ativos	115,0	81,3
	1.308,3	1.688,1
<b>Não circulante</b>		
Contas a receber de clientes	21,1	22,6
Caixa restrito	200,9	92,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.361,2	1.380,3
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	274,6	223,7
Outros tributos a recuperar	591,0	528,5
Depósitos judiciais	267,0	345,6
Instrumentos financeiros derivativos	99,9	81,0
Outros ativos	127,9	187,3
Investimentos	44,2	45,3
Imobilizado	9.404,1	9.122,4
Intangível	7.862,4	7.784,8
	20.254,3	19.814,3
<b>Ativo total</b>	<b>21.562,7</b>	<b>21.502,4</b>
<b>Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	1.444,1	1.398,9
Arrendamento Mercantil	539,6	537,0
Antecipações de créditos imobiliários	88,1	108,7
Instrumentos financeiros derivativos	0,5	12,3
Fornecedores	419,1	745,9
Ordenados e salários a pagar	149,9	170,8
Imposto de renda e contribuição social	6,1	9,3
Outros tributos a pagar	33,0	27,8
Arrendamentos e Concessões	20,2	19,5
Dividendos a pagar	8,3	8,2
Partes relacionadas	103,8	85,1
Receitas diferidas	107,3	107,3
Outros passivos financeiros	236,7	-
Outras contas a pagar	324,1	192,5
	3.480,8	3.423,3
<b>Não circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	7.141,1	6.912,8
Arrendamento Mercantil	1.202,1	1.286,6
Antecipações de créditos imobiliários	196,9	197,4
Instrumentos financeiros derivativos	1,3	-
Arrendamentos e Concessões	2.204,0	2.114,4
Provisão para demandas judiciais	490,6	561,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.714,4	2.720,3
Parcelamentos tributários	26,1	-
Receitas diferidas	95,7	104,5
Outras contas a pagar	165,5	176,6
	14.237,7	14.074,3
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.844,2</b>	<b>4.004,8</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>21.562,7</b>	<b>21.502,4</b>

### 11.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T15	4T14 Combinado	Var. %	Consolidado (Valores em R\$ MM)	2015 Proforma	2014 Combinado	Var. %
1.254,3	969,5	29,4%	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.802,5</b>	<b>4.217,3</b>	<b>13,9%</b>
(938,1)	(1.006,3)	-6,8%	<b>Custos dos serviços prestados</b>	<b>(3.398,0)</b>	<b>(3.023,3)</b>	<b>12,4%</b>
316,2	(36,8)	n.a.	<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.404,5</b>	<b>1.194,0</b>	<b>17,6%</b>
(82,6)	(137,3)	-39,9%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(360,7)	(363,4)	-0,7%
9,7	(73,7)	n.a.	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	31,1	(55,6)	n.a.
(428,2)	(495,6)	-13,6%	Resultado financeiro, líquido	(1.501,0)	(1.321,4)	13,6%
6,9	(1,6)	n.a.	Resultado de equivalência Patrimonial	11,1	8,9	25,2%
15,2	103,5	-85,3%	Imposto de renda e contribuição social	(42,9)	72,4	n.a.
-	(1.103,2)	n.a.	Provisão para impairment	-	(1.103,2)	n.a.
-	(141,7)	n.a.	Operações descontinuadas	-	(150,4)	n.a.
<b>(162,7)</b>	<b>(1.886,4)</b>	<b>-91,4%</b>	<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(457,9)</b>	<b>(1.718,8)</b>	<b>-73,4%</b>

### 11.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Contábil (Valores em R\$ MM)	Rumo			
	4T15	4T14	2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	(184,2)	33,3	(133,5)	173,0
<b>Ajustes para:</b>				
Depreciação e amortização	217,7	26,9	616,5	97,2
Equivalência patrimonial	(6,9)	-	(11,2)	-
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	0,1	0,4	3,5	0,4
Provisão para perdas com demandas judiciais	56,5	0,9	16,4	1,9
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	(4,1)	(0,0)	(3,7)	(0,7)
Outros	37,3	(10,7)	179,3	(4,1)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	422,8	11,4	1.190,7	41,2
	<b>539,1</b>	<b>62,1</b>	<b>1.858,0</b>	<b>308,9</b>
<b>Varição em:</b>				
Contas a receber de clientes	28,3	(78,0)	(11,4)	(228,8)
Adiantamentos de clientes	84,0	4,2	70,3	4,1
Depósitos judiciais	(11,2)	(1,8)	(13,9)	(22,5)
Partes relacionadas	2,3	6,8	153,2	18,1
Impostos e contribuições sociais a recuperar	(28,9)	(0,5)	(28,2)	2,9
Impostos e contribuições sociais a recolher	(6,6)	(7,0)	(49,9)	(49,6)
Estoques	(44,5)	0,3	(125,6)	(0,6)
Ordenados e salários a pagar	(25,6)	(0,6)	(17,8)	(3,3)
Fornecedores	(74,3)	(37,1)	(219,7)	58,0
Adiantamentos de fornecedores	13,3	(0,2)	(20,8)	(0,3)
Demandas judiciais	57,6	(0,1)	43,7	(1,0)
Outros passivos financeiros	-	63,2	63,2	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(128,8)	9,4	(197,7)	(12,9)
	<b>(134,3)</b>	<b>(41,4)</b>	<b>(354,6)</b>	<b>(235,8)</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>404,8</b>	<b>20,7</b>	<b>1.503,4</b>	<b>73,1</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Caixa líquido adquirido em aquisição de negócios	-	-	169,7	-
Aumento de capital em controlada	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	370,2	-	208,8	-
Caixa restrito	(107,7)	-	22,8	-
Dividendos recebidos de controladas e associadas	4,0	-	4,0	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(515,3)	(90,3)	(1.405,5)	(273,6)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(248,8)</b>	<b>(90,3)</b>	<b>(1.000,2)</b>	<b>(273,6)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Captações	548,1	99,6	3.086,0	187,2
Amortização de principal	(365,3)	(30,9)	(2.418,9)	(107,7)
Amortização de juros	(232,6)	(10,4)	(786,1)	(41,3)
Antecipação de créditos imobiliários	(99,4)	-	(99,4)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(3,5)	-	4,3	-
Dividendos pagos	-	-	(301,5)	(250,0)

Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(152,7)	58,3	(515,6)	(211,8)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	3,3	(11,3)	(12,5)	(412,3)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	69,7	96,8	85,5	497,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	73,0	85,5	73,0	85,5

## 11.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

### 11.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial		Cosan Logística	
(Valores em R\$ MM)		31.12.2015	30.09.2015
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa		246,8	240,6
Títulos e valores mobiliários		508,3	879,0
Contas a receber de clientes		144,5	185,6
Estoques		225,8	190,9
Partes relacionadas		33,6	24,9
Imposto de renda e contribuição social		40,0	27,9
Outros tributos a recuperar		175,5	234,4
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber		-	-
Outros ativos		115,1	81,3
		1.489,6	1.864,6
<b>Não circulante</b>			
Contas a receber de clientes		21,1	22,6
Caixa restrito		200,9	92,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos		1.362,8	1.381,3
Imposto de renda e contribuição social		274,6	223,7
Outros tributos a recuperar		591,0	528,5
Depósitos judiciais		267,2	345,6
Instrumentos financeiros derivativos		99,9	81,0
Outros ativos		127,9	187,3
Investimentos		44,2	45,3
Imobilizado		9.404,1	9.122,4
Intangível		7.862,4	7.784,8
		20.256,1	19.815,2
<b>Ativo total</b>		<b>21.745,7</b>	<b>21.679,9</b>
<b>Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos		1.444,1	1.398,9
Arrendamento mercantil		539,6	537,0
Certificado recebíveis imobiliários - CRI		88,1	108,7
Instrumentos financeiros derivativos		0,5	12,3
Fornecedores		419,2	745,9
Ordenados e salários a pagar		149,9	170,8
Imposto de renda e contribuição social		11,9	13,4
Outros tributos a pagar		33,3	27,9
Dividendos a pagar		8,5	8,4
Arrendamentos e concessões		20,2	19,5
Partes relacionadas		104,0	85,2
Receitas diferidas		107,3	107,3
Outros passivos financeiros		236,7	-
Outras contas a pagar		328,5	195,3
		3.491,6	3.430,7
<b>Não circulante</b>			
Empréstimos, financiamentos e debêntures		7.141,1	6.912,8
Arrendamento mercantil		1.202,1	1.286,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI		196,9	197,4
Instrumentos financeiros derivativos		1,3	-
Outros tributos a pagar		26,1	25,5
Provisão para demandas judiciais		490,6	561,6
Arrendamentos e concessões		2.204,0	2.114,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos		2.714,4	2.720,3
Receitas diferidas		95,7	104,5
Outras contas a pagar		165,5	151,1
		14.237,7	14.074,3
<b>Patrimônio Líquido</b>		<b>4.016,4</b>	<b>4.174,9</b>

<b>Passivo Total</b>	<b>21.745,7</b>	<b>21.679,9</b>
----------------------	-----------------	-----------------

### 11.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

4T15	4T14	Var. %	Cosan Logística Consolidado (Valores em R\$ MM)	2015	2014	Var. %
1.254,3	255,7	n.a.	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.037,9</b>	<b>915,4</b>	n.a.
(938,1)	(177,6)	n.a.	<b>Custos dos serviços prestados</b>	<b>(2.771,9)</b>	<b>(610,4)</b>	n.a.
316,2	78,1	n.a.	<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.266,0</b>	<b>305,1</b>	n.a.
(85,0)	(24,2)	n.a.	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(292,9)	(87,8)	n.a.
9,7	(10,3)	n.a.	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	60,3	7,8	n.a.
(422,8)	(10,5)	n.a.	Resultado financeiro, líquido	(1.166,6)	(33,7)	n.a.
6,9	-	n.a.	Resultado de equivalência Patrimonial	11,2	-	n.a.
14,2	(11,3)	n.a.	Imposto de renda e contribuição social	(36,0)	(58,3)	n.a.
<b>(160,8)</b>	<b>21,8</b>	<b>n.a.</b>	<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>(157,9)</b>	<b>133,1</b>	<b>n.a.</b>

### 11.2.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística			
	4T15	4T14	2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(181,2)</b>	<b>33,1</b>	<b>(121,9)</b>	<b>191,4</b>
<b>Ajustes para:</b>				
Depreciação e amortização	217,7	26,9	616,5	97,2
Equivalência patrimonial em controladas e associadas	(6,9)	-	(11,2)	-
Ganho no cancelamento de dividendos declarados	-	-	-	(18,6)
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	0,1	0,4	3,5	0,4
Provisão de demandas judiciais	11,6	0,9	16,4	1,9
Provisão (reversão) com créditos de liquidação duvidosa	(4,1)	(0,0)	(3,7)	(0,7)
Plano de opção de ações	0,8	0,2	1,4	0,2
Outros	83,1	(10,7)	183,0	(4,1)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	423,3	11,4	1.191,2	41,2
	<b>544,4</b>	<b>62,1</b>	<b>1.875,3</b>	<b>309,0</b>
<b>Variação em:</b>				
Contas a receber de clientes	28,3	(78,0)	(11,4)	(228,8)
Adiantamentos de clientes	84,0	4,2	70,3	4,1
Depósitos judiciais	(11,6)	(1,8)	(14,3)	(22,5)
Partes relacionadas	139,1	6,8	153,3	18,1
Impostos e contribuições sociais a recuperar	(30,5)	(0,6)	(35,5)	2,9
Impostos e contribuições sociais a recolher	(6,7)	(7,0)	(49,9)	(49,6)
Estoques	(44,5)	0,3	(125,6)	(0,6)
Ordenados e salários a pagar	(25,6)	(0,6)	(17,8)	(3,3)
Fornecedores	(211,1)	(37,1)	(219,7)	58,0
Adiantamentos de fornecedores	13,3	(0,2)	(20,9)	(0,3)
Demandas judiciais	57,6	(0,1)	43,7	(1,0)
Outros passivos financeiros	-	63,2	63,2	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(128,8)	9,4	(197,7)	(12,9)
	<b>(136,6)</b>	<b>(41,4)</b>	<b>(362,2)</b>	<b>(235,8)</b>
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>407,8</b>	<b>20,8</b>	<b>1.513,0</b>	<b>73,2</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Caixa líquido adquirido em aquisição de negócios	25,1	-	169,7	-
Aumento de capital em controlada	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	370,2	-	208,8	-
Caixa restrito	(107,7)	-	22,8	-
Dividendos recebidos de controladas e associadas	4,0	-	4,0	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(515,3)	(90,3)	(1.405,5)	(273,6)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(223,7)</b>	<b>(90,3)</b>	<b>(1.000,2)</b>	<b>(273,6)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Captações	548,1	99,6	3.086,0	187,2
Amortização de principal	(365,3)	(30,9)	(2.418,9)	(107,7)
Amortização de juros	(232,6)	(10,4)	(786,1)	(41,3)
Antecipação de créditos imobiliários	(99,4)	-	(99,4)	-
Aumento de capital	-	-	-	1,0



Compra de ações em tesouraria	0,0	-	(12,2)	-
Aumento de capital em controlada	(25,1)	-	(25,1)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(3,5)	-	4,3	-
Dividendos pagos	-	-	(101,0)	(250,0)
<b>Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento</b>	<b>(177,8)</b>	<b>58,3</b>	<b>(352,4)</b>	<b>(210,8)</b>
<b>Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>6,3</b>	<b>(11,3)</b>	<b>160,4</b>	<b>(411,3)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>240,6</b>	<b>97,8</b>	<b>86,5</b>	<b>497,8</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>246,8</b>	<b>86,5</b>	<b>246,8</b>	<b>86,5</b>